



PLANO DE GESTÃO PARA O CAMPUS SÃO SEBASTIÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA 2019-2022

Educação, Trabalho e Coletividade

Candidato a Diretor-Geral: Robson Caldas de Oliveira

São Sebastião/DF, Fevereiro de 2019.



1. Apresentação

Estimados estudantes, servidores e comunidade atendida pelo Instituto Federal de Brasília - *Campus* São Sebastião (IFB-CSSB), é com muita humildade, abertura para o diálogo e vontade de construirmos juntos um campus melhor para a Região Administrativa (RA) de São Sebastião e para o Distrito Federal (DF), que apresento neste Plano de Gestão proposições para aprimorar nossa atuação na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme o preconizado na Lei nº 11.892/2008¹.

Pretende-se com esta gestão promover não somente a melhoria contínua do ensino, pesquisa, extensão, mas também buscar humanizar as relações entre servidores, estudantes e comunidade e fomentar suas aspirações, iniciativas e projetos, de modo a dar sentido aos seus objetivos profissionais e pessoais, engajando-os num maior pertencimento ao campus, induzindo-os a colaborar coletivamente, cada qual com suas potencialidades, para o cumprimento de nossa missão institucional.

Neste percurso, pretendemos ter como referências de trabalho, a ser construído com estudantes, servidores e comunidade a educação cidadã e emancipadora, a pluralidade de ideias, a inovação, a produção e a difusão de conhecimentos, a inclusão socioproductiva, a interlocução com o mundo do trabalho, o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável.

¹ Lei que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>.

O IFB-CSSB em seus quase 8 anos constituiu-se como referência educacional na RA de São Sebastião com seus cursos de formação inicial e continuada, técnicos e tecnológicos e licenciaturas, e na sua relação próxima com a comunidade, a qual vem sendo atendida por meio de seus projetos de pesquisa e extensão. Fortalecer esse papel e trazer as demandas dos setores produtivos, sociais e culturais para orientar e dar suporte a sua oferta formativa, bem como consolidar o campus como um vetor de desenvolvimento regional, estarão no horizonte desta gestão.

O IFB se consolidou de forma geral como importante para o desenvolvimento do DF, tornando-se mais conhecido pela sociedade no atendimento às populações das periferias, com elevada qualidade no ensino, reconhecido tanto pela classe trabalhadora quanto por seus empregadores. No entanto, ao longo de seus 10 anos, em função da necessidade de sua rápida expansão com um vertiginoso aumento de alunos e cursos, não houve, num mesmo ritmo, o adequado amadurecimento para a formação e qualificação das equipes administrativas e pedagógicas e de fluxos e rotinas de trabalho, e na definição clara das funções de cada setor e, por conseguinte, das relações intrínsecas de seus profissionais.

À vista disso, houve, em diferentes medidas, desgastes nas relações de trabalho, a percepção de certos processos administrativos e gerenciais por vezes sem sentido ou com excessiva burocracia, problemas de comunicação entre os setores, e a diminuição das construções coletivas para a definição dos rumos pedagógicos e administrativos. Uma vez que cumprimos com nossa missão quantitativa de alunos e qualitativa de nossos cursos, precisamos nos voltar para amadurecer coletivamente para tornar o IFB-CSSB num lugar onde os servidores tenha prazer em trabalhar e, conseqüentemente, os estudantes em aprender.

Os últimos anos foram marcados por uma forte crise econômica, que comprometeu nosso orçamento e prejudicou nossas atividades, e a uma clara divisão política no País, que exacerbou os ânimos e distribuiu rótulos às pessoas a partir de seus posicionamentos de lado a lado, promoveu ataques indiscriminados aos profissionais da educação e, recentemente, vêm disseminando falas que questionam o papel das Instituições Federais de Ensino, em particular dos Institutos Federais e de sua orientação formativa.

A despeito desses obstáculos, os servidores, estudantes e comunidade do IFB-CSSB trabalharam arduamente para que nosso quantitativo de estudantes aumentasse, a qualidade de seus cursos fosse reconhecida e na defesa de nossa instituição. Continuar nessa "pegada" deve ser o mote para enfrentarmos juntos possíveis adversidades do cenário externo, desde possíveis cortes ou contingenciamento de recursos e eventuais mudanças no financiamento da educação pública federal, até as discussões acerca de prioridades na orientação formativa dos Institutos Federais - por exemplo, privilegiar os cursos técnicos de nível médio em detrimento dos demais hoje ofertados. Não podemos nos furtar do debate e da construção coletiva para a defesa e o aprimoramento de nossas atuais ofertas, com destaque para as Licenciaturas que recorrentemente são questionadas, mesmo sendo sabido o crucial papel que exercem na formação de professores em regiões periféricas. Assim, com a mesma gana que foram construídos os cursos de Licenciatura que seriam ofertados pelo campus – Letras-Língua Portuguesa e Pedagogia, nos empenharemos para que sejam valorizados e se fortaleçam.

Para uma gestão exitosa, contamos com a colaboração dos estudantes, servidores técnico-administrativos, docentes e parceiros da comunidade para que numa

construção coletiva possamos fortalecer nossas qualidades e desenvolver nossas potencialidades, bem como apontar nossos gargalos e fragilidades para juntos trabalharmos para superá-los!

2. Princípios norteadores

Os Institutos Federais são importantes vetores de desenvolvimento econômico e social regionais. A localização da maioria dos campi do Instituto Federal de Brasília (IFB) nas periferias do Distrito Federal (DF) reforça esse caráter e nos coloca diante de uma grande responsabilidade: atuar no ensino, na pesquisa e na extensão de modo a fomentar a transformação da realidade de nossos estudantes e, conseqüentemente, da comunidade onde estão situados.

Sob essa ótica, colocamo-nos diante do enorme desafio de elevar o nível de qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão de maneira indissociada nas diversas modalidades de ensino, com vistas à consolidação do IFB, mas sem perder de vista o caráter inclusivo do Instituto. Formar profissionais qualificados para atuação no mercado de trabalho e jovens aptos exercer sua cidadania e ao prosseguimento dos estudos sem deixar ninguém para trás é um desafio enorme do ponto de vista pedagógico, o que vai envolver a ação combinada da gestão, técnicos, docentes e estudantes.

Para tanto, neste novo ciclo de 2019 a 2022, esta gestão, uma vez eleita pela comunidade, deverá ter seu trabalho permeado pelos seguintes princípios norteadores:

Primazia do trabalho pedagógico;

Gestão participativa;

Ambiente organizacional propício para potencializar o trabalho das equipes técnico-administrativas;

Transparência e melhoria da comunicação interna e externa;

Clareza do papel social do Instituto Federal;

Fortalecimento dos laços com a comunidade de São Sebastião;

Integração entre toda a comunidade acadêmica (técnicos, docentes, estudantes, pais de estudantes);

Valorização dos servidores;

Cuidado com nossa infraestrutura; e

Inovação como base da prática pedagógica.

2.1. Primazia do trabalho pedagógico

O trabalho pedagógico deve ser o eixo fundamental de toda a gestão, pois o IFB - *Campus* São Sebastião (CSSB) é, antes de tudo, uma escola. Mas não é uma simples escola: além de formar estudantes de faixas etárias e condições sociais diversas, deve desenvolver ciência e tecnologia, e fomentar o espírito crítico, a criatividade e a cidadania entre seus estudantes. Isso é importante no sentido de perceber que há uma dimensão social, cultural e científica que diferencia um Instituto Federal de outro serviço público. Nesse sentido, deve ser entendido pela gestão que as rotinas administrativas devem ser criadas para serem alinhadas aos fins do trabalho pedagógico. Assim, estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes devem atuar sinergicamente, de forma comprometida e engajada, em prol da melhoria contínua da qualidade de nossos cursos.



2.2. Gestão participativa

Uma gestão que se pressupõe participativa deve envolver a comunidade acadêmica nos processos decisórios mais importantes e estratégicos para o campus, seja no âmbito do planejamento de ações pedagógicas e administrativas, seja no âmbito orçamentário. A gestão participativa envolve servidores e estudantes e, sempre que possível, pais de estudantes e comunidade externa nas decisões, tornando aqueles que realizam ou usufruem das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do IFB-CSSB corresponsáveis por sua implementação, acompanhamento e avaliação. Nesse particular, será primordial a recomposição do Conselho Gestor para que possamos cumprir com esse princípio.



2.3. Ambiente organizacional propício para potencializar o trabalho das equipes técnico-administrativas

Um ambiente organizacional propício para as equipes técnico administrativas deve ter como premissa oportunidades para qualificação, tanto de formação inicial e continuada quanto de pós-graduação, tanto com o objetivo de aperfeiçoamento de sua atuação nas atividades essenciais para o funcionamento do IFB-CSSB quanto para crescimento pessoal e progresso na carreira. Igualmente, serão estabelecidos canais de diálogo para se debater coletivamente, e junto às instâncias superiores, formas de flexibilização da jornada, de modo a permitir não somente que os técnico-administrativos possam estudar, mas também oportunizar que possam atuar em projetos de pesquisa e extensão dentro de seu regime de trabalho.

Outro ponto importante fomentar estudos e soluções sobre a disposição arquitetônica dos setores técnico-administrativos, que não beneficiam a troca de experiências entre as equipes, nem permite uma aproximação com docentes e

estudantes. Assim, é salutar ter em vista o estudo de formas de melhorar essas trocas para que possam desempenhar um papel cada vez mais estratégico na consecução das finalidades pedagógicas da instituição.



2.4. Transparência e melhoria da comunicação interna e externa

A transparência nos processos decisórios e nos atos administrativos é um dos fatores que reduz a desconfiança em relação à gestão, na melhoria das relações de trabalho e no controle social da comunidade. Para isso, é de suma importância a melhoria da comunicação. Esse é um desafio ainda maior considerando as especificidades do IFB-CSSB, em que servidores técnico-administrativos trabalham em espaços pouco integrados do ponto de vista arquitetônico, conforme abordado em seção anterior, e em que docentes possuem horários de trabalho diferenciados e exercem boa parte de suas atividades remotamente.

Para os docentes urge a necessidade de implementar locais de trabalho e *coworking* para que possam planejar suas aulas na escola se assim desejarem, tal como coletivamente para o desenvolvimento de projetos em comum ou mesmo para trocas de experiências pedagógicas.

Meios virtuais e presenciais devem se complementar na divulgação das decisões e das atividades que envolvem a comunidade acadêmica. Externamente, a publicização dos projetos e atividades dos servidores e estudantes do IFB-CSSB devem ser estimuladas, a fim de serem apropriados pela comunidade externa e para ajudar na consolidação e no reconhecimento de seu trabalho. Nessa perspectiva, para além da veiculação de conteúdos e divulgações no site do IFB, devem ser estreitados os laços com diferentes canais de mídia, tanto oficiais, quanto independentes e comunitários, bem como se valer do uso das redes sociais como aliada nesse processo.



2.2. Gestão participativa

Uma gestão que se pressupõe participativa deve envolver a comunidade acadêmica nos processos decisórios mais importantes e estratégicos para o campus, seja no âmbito do planejamento de ações pedagógicas e administrativas, seja no âmbito orçamentário. A gestão participativa envolve servidores e estudantes e, sempre que possível, pais de estudantes e comunidade externa nas decisões, tornando aqueles que realizam ou usufruem das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do IFB-CSSB corresponsáveis por sua implementação, acompanhamento e avaliação. Nesse particular, será primordial a recomposição do Conselho Gestor para que possamos cumprir com esse princípio.



2.3. Ambiente organizacional propício para potencializar o trabalho das equipes técnico-administrativas

Um ambiente organizacional propício para as equipes técnico administrativas deve ter como premissa oportunidades para qualificação, tanto de formação inicial e continuada quanto de pós-graduação, tanto com o objetivo de aperfeiçoamento de sua atuação nas atividades essenciais para o funcionamento do IFB-CSSB quanto para crescimento pessoal e progresso na carreira. Igualmente, serão estabelecidos canais de diálogo para se debater coletivamente, e junto às instâncias superiores, formas de flexibilização da jornada, de modo a permitir não somente que os técnico-administrativos possam estudar, mas também oportunizar que possam atuar em projetos de pesquisa e extensão dentro de seu regime de trabalho.

Outro ponto importante fomentar estudos e soluções sobre a disposição arquitetônica dos setores técnico-administrativos, que não beneficiam a troca de experiências entre as equipes, nem permite uma aproximação com docentes e

estudantes. Assim, é salutar ter em vista o estudo de formas de melhorar essas trocas para que possam desempenhar um papel cada vez mais estratégico na consecução das finalidades pedagógicas da instituição.



2.4. Transparência e melhoria da comunicação interna e externa

A transparência nos processos decisórios e nos atos administrativos é um dos fatores que reduz a desconfiança em relação à gestão, na melhoria das relações de trabalho e no controle social da comunidade. Para isso, é de suma importância a melhoria da comunicação. Esse é um desafio ainda maior considerando as especificidades do IFB-CSSB, em que servidores técnico-administrativos trabalham em espaços pouco integrados do ponto de vista arquitetônico, conforme abordado em seção anterior, e em que docentes possuem horários de trabalho diferenciados e exercem boa parte de suas atividades remotamente.

Para os docentes urge a necessidade de implementar locais de trabalho e *coworking* para que possam planejar suas aulas na escola se assim desejarem, tal como coletivamente para o desenvolvimento de projetos em comum ou mesmo para trocas de experiências pedagógicas.

Meios virtuais e presenciais devem se complementar na divulgação das decisões e das atividades que envolvem a comunidade acadêmica. Externamente, a publicização dos projetos e atividades dos servidores e estudantes do IFB-CSSB devem ser estimuladas, a fim de serem apropriados pela comunidade externa e para ajudar na consolidação e no reconhecimento de seu trabalho. Nessa perspectiva, para além da veiculação de conteúdos e divulgações no site do IFB, devem ser estreitados os laços com diferentes canais de mídia, tanto oficiais, quanto independentes e comunitários, bem como se valer do uso das redes sociais como aliada nesse processo.

Além disso, deve ser construída uma política de integração voltada aos estudantes e aos seu pais, no caso do EMI. Dessa forma, é fundamental aprimorar espaços institucionais que agreguem esses segmentos, tornando-os mais estratégicos e efetivos. Isso pressupõe fortalecer a organização dos estudantes em torno do Grêmio Estudantil e dos Centro Acadêmicos, bem como estimular a criação fóruns privilegiado para o diálogo com os responsáveis, como uma associação de pais ou similar. Idem, reitera-se a necessidade premente de envolver o Conselho Gestor para apoiar essa integração.



2.8. Valorização dos servidores

A valorização de qualquer organização passa necessariamente pela valorização de quem trabalha nela. Isto posto, deve-se buscar o contínuo reconhecimento dos que “carregam o piano”, daqueles que levam o nome do Instituto consigo. Como forma de valorizar o trabalho, a gestão deve buscar levantar as necessidades laborais de seus trabalhadores, bem como fomentar sua qualificação e formação continuada com o intuito de aprimorar o trabalho e atender as aspirações pessoais e profissionais dos servidores.

No que tange a qualificação e ao treinamento de seus servidores, o trabalho da gestão será orientado para a previsão de recursos para isso e propiciando a organização do trabalho de modo a permitir o aperfeiçoamento de seu pessoal técnico-administrativo e docente, sem necessariamente “penalizá-lo” por isso, uma vez que o campus terá ao final um servidor mais bem preparado em sua atuação profissional.

Além disso, a valorização passa também pelo reconhecimento do trabalho por meio de: promoção a cargos e funções em virtude de sua atuação profissional; em elogios formais, que possam inclusive compor sua pasta funcional; em periódicos

feedbacks, avaliando momentos passados, e *feedforwards*, propondo melhorias visando o futuro; e no atendimento às necessidades específicas dos servidores, quando isso se mostrar possível.

Outro ponto importante se refere à relação da gestão com a organização sindical dos servidores: a Direção deve atuar sempre aberta ao diálogo construtivo junto ao sindicato, pois tal diálogo é uma das bases para a construção de boas relações de trabalho e para a valorização do coletivo de trabalhadores.

É mister pensar na qualidade de vida no trabalho. Realizar momentos de escuta e apoio frente às frustrações, de mediações de conflitos. Prover ações que previnam o adoecimento no trabalho e que estejam envolvidas com as áreas de saúde laboral, alimentação saudável, artes e cultura, promovendo momentos de ludicidade e descontração.



2.9. Cuidado com nossa infraestrutura

Um ambiente agradável e harmonioso possibilita a realização de um bom trabalho. Uma escola degradada não é um ambiente adequado para a aprendizagem, para o desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, de pesquisa e extensão, tampouco estimula a criatividade para a inovação. Adicionalmente, uma estrutura que não prima pela sustentabilidade e pela presença de espaços verdes deixa de cumprir importante papel educacional e cidadão.

Logo, é crucial a manutenção e expansão da infraestrutura do IFB-CSSB. Os laboratórios bem equipados, salas com temperatura agradável, banheiros funcionando e limpos, mobiliário e jardim conservados permitem um bom trabalho pedagógico,

administrativo e de pesquisa e extensão. Neste sentido é importante levar a comunidade acadêmica, em especial os estudantes, a partir de iniciativas educacionais, a manter e zelar pelo espaço, bem como ser convidada a intervir nele por meio da sustentabilidade e da arte.

Essa valorização passa pela efetiva ocupação dos espaços do campus pelos estudantes. Dessa forma, a ampliação de locais para estudo, descanso, alimentação e desenvolvimento da criatividade são necessários para dar essa noção de pertencimento ao IFB-CSSB, contribuindo, ainda, para a melhoria o seu despenho acadêmico.

Não menos importante é a valorização do trabalho dos colaboradores terceirizados que atuam para que o patrimônio do IFB-CSSB esteja bem cuidado: desde a segurança patrimonial, passando pelos serviços de limpeza, até a conservação predial e manutenção dos jardins. A gestão deve, além de valorizar, promover nesses colaboradores o senso de que são também educadores.



2.10. Inovação como base da prática pedagógica

Desde a concepção da Rede Federal e dos Institutos Federais, a inovação é um eixo fundamental e que deve permear, preferencialmente, nossa atuação pedagógica.

A inovação não surge tão somente como produto de pesquisa aplicada ou extensão tecnológica, mas também como um dos pilares de nossa ação educativa. A inovação deve ser buscada em nossa prática pedagógica, em nossa prática administrativa e em nosso cotidiano, enquanto servidores de um Instituto Federal.

Para tanto, é necessário que a gestão estimule entre seus estudantes e servidores a busca por novas formas de educar, a criatividade, a ideação, a

experimentação, a prototipagem, o espírito empreendedor. A inovação não está necessariamente em ações disruptivas, mas principalmente em melhorias no que já existe, na abertura para a aprendizagem do novo. Inovar não é fácil. Eventualmente, quando buscamos criar algo inovador, demoramos a mostrar resultados, por vezes, falhamos. Mas temos que nos dar o direito de errar e de despende tempo e esforço em busca de novas práticas, o que depende da sensibilidade e do entendimento da gestão quanto à importância da inovação como base da prática pedagógica.



3. Eixos de trabalho e ações prioritárias

Tomando como referência os princípios norteadores abordados na seção anterior, nos próximos itens estão destacadas quais serão as ações prioritárias para esta candidatura à Direção Geral do Instituto Federal de Brasília - *Campus* São Sebastião (IFB-CSSB).



3.1. Ensino e Assistência Estudantil

3.1.1. Manter e ampliar o caráter inclusivo dos cursos ofertados pelo IFB-CSSB, de modo a atender populações vulneráveis e com necessidades específicas. Serão suscitados debates e implementadas ações acerca de estratégias de acompanhamento da permanência e combate a evasão envolvendo a comunidade acadêmica;

3.1.2. Estimular o corpo docente a experimentar práticas pedagógicas inovadoras e centradas no aluno e projetos escolares integradores, de modo a fomentar nos estudantes a criatividade, a expressão artística, a iniciação científica, a intervenção na comunidade, a prática esportiva, o exercício da cidadania, o respeito à diversidade, o espírito empreendedor e a conservação do meio ambiente;

3.1.3. Estimular o uso de novas tecnologias educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem, dentro dos limites legais, nos cursos presenciais;

3.1.4. Debater com a comunidade acadêmica, pais de estudantes, Reitoria e demais instâncias competentes sobre estratégias para questão da alimentação dos estudantes de EMI, por entendermos seu impacto em sua aprendizagem;

3.1.5. Construir com o coletivo ações educacionais integradoras de combate a discriminação e o *bullying*, de respeito a diversidade, de prevenção à gravidez na adolescência e às doenças sexualmente transmissíveis, de prevenção ao uso de drogas, de sustentabilidade e conservação do espaço público, entre outros que a comunidade acadêmica julgar pertinentes;

3.1.6. Trabalhar para aprimorar e ampliar acesso à Assistência Estudantil, em conjunto com os servidores técnico-administrativos atuantes nesta área, seja na busca por recursos, seja para desburocratizar, no que for possível, os processos de modo a dar mais celeridade e efetividade no atendimento aos estudantes mais vulneráveis;

3.1.7. Fortalecer o papel do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) junto ao coletivo de servidores do IFB-CSSB e nas instâncias superiores na Reitoria, a fim de que aqueles que se dedicam a este importante trabalho tenham mais tempo disponível para realizar o adequado atendimento aos estudantes;

3.1.8. Apoiar à consolidação do Curso Técnico da Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em Secretariado, notadamente no trabalho de busca ativa dos trabalhadores em função do desconhecimento da comunidade sobre o curso, e no acompanhamento e combate à evasão, comum em cursos de PROEJA;

3.1.9. Dar suporte à implementação do Curso Técnico em Desenvolvimento de

Sistemas Educacionais no tocante às necessidades pedagógicas e de infraestrutura que ainda precisam ser adequadas para a sua oferta;

3.1.10. Apoiar a manutenção da excelência do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e a consolidação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, estimulando nas Licenciaturas seu papel na formação de professores, na geração de produtos pedagógicos e na melhoria da qualidade da educação pública na Região Administrativa (RA) de São Sebastião;

3.1.11. Envidar esforços para a consolidação do Curso Superior de Tecnologia em Secretariado, e para que esse e os Cursos Técnicos Subsequentes em Secretariado e Secretariado Escolar e o PROEJA sejam continuamente aprimorados para o adequado atendimento às necessidades do mundo do trabalho, na geração de produtos tecnológicos e no fomento ao empreendedorismo na área;

3.1.12. Trabalhar para que seja efetivamente implementada a entrega eletrônica dos diários das componentes curriculares, otimizando o trabalho de docentes, coordenadores de cursos e servidores técnico-administrativos que atuam junto ao Registro Acadêmico, e diminuindo o gasto desnecessário com papel;

3.1.13. Levantar o debate para novas orientações formativas no IFB-CSSB, considerando as demandas locais por Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a quantidade e a formação dos servidores e a infraestrutura disponível, tais como Cursos Técnicos de Nível Médio em Educação à Distância (EAD) próprios, especializações *lato sensu* e a adesão a programas de Mestrado Profissional;

3.1.14. Debater e construir soluções coletivas com a comunidade acadêmica, a comunidade externa, a Reitoria, o GDF, a Administração Regional de São Sebastião e

a Polícia Militar sobre questões relacionadas à segurança dos estudantes, servidores e colaboradores terceirizados no entorno do campus, o que compromete de sobremaneira o trabalho pedagógico;

3.1.15. Atuar junto com a comunidade acadêmica e a comunidade externa para a manutenção das atuais ofertas de cursos no IFB-CSSB frente às mudanças que estão em debate no âmbito governamental, mas sem deixar de cuidar para a análise das demandas por cursos de EPT da RA de São Sebastião no lapso temporal para que aprimoremos continuamente nossa atuação;

3.1.16. Estimular a realização de Feiras de Ciências pelos estudantes de Ensino Médio Integrado, aberta aos pais e responsáveis e à comunidade, assim como a adesão a competições técnico-científicas e olimpíadas de conhecimento externas e a promoção de internas;

3.1.17. Buscar junto à comunidade acadêmica a institucionalização de festivais esportivos e culturais, e o fortalecimento das iniciativas dos servidores técnico-administrativos da Biblioteca – Edital de Foto e Vídeo, Concurso de Redação, Bibliogeek e outros –, inclusive com previsão no Calendário Acadêmico.



3.2. Pesquisa e Inovação

3.2.1. Estimular os servidores e estudantes a desenvolverem pesquisas aplicadas a partir de demandas e problemas reais dos setores produtivos, sociais e culturais da RA de São Sebastião e do DF, atendendo ao preconizado na Lei de criação dos Institutos Federais (nº 11.892/2008);

3.2.2. Realizar o acompanhamento junto aos líderes de pesquisa e os pesquisadores,

com o propósito de apoiar o desenvolvimento de suas pesquisas científicas e tecnológicas, identificando os gargalos encontrados, buscando as oportunidades de prospecção e captação de projetos e recursos, e apoiando na busca de soluções para a adequada execução das pesquisas;

3.2.3. Trabalhar para que os servidores técnico-administrativos tenham a oportunidade de participar ou coordenar projetos de pesquisa aplicada, compatibilizando com suas atividades laborais e com horas alocadas na sua carga horária de trabalho;

3.2.4. Atuar junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) para o lançamento de Editais de Apoio à projetos de pesquisa aplicada a partir de problemas reais e com a participação de instituições parceiras demandantes (empresas, associações comunitárias, órgãos públicos, cooperativas, escolas, dentre outras), inclusive na oferta de contrapartidas para a sua execução;

3.2.5. Atuar junto à PRPI para a nucleação de Escritório de Gestão de Projetos, ou Agência de Inovação ou similar, e a reestruturação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), a fim de apoiar os pesquisadores tanto na captação de demandas e recursos, execução de projetos e acompanhamento de entregas, quanto na gestão das inovações geradas e na sua transferência tecnológica aos setores produtivos;

3.2.6. Apoiar a participação dos servidores em eventos técnicos e científicos e na realização articulada entre os Colegiados de eventos de divulgação científica nas áreas atendidas pela IFB-CSSB.



3.3. Extensão e Estágio

3.3.1. Estimular os servidores na oferta de ações e cursos de Extensão a partir de demandas de populações vulneráveis com perspectivas de inclusão socioproductiva ou

em atendimento às necessidades pontuais dos setores produtivos e movimentos sociais e culturais da RA de São Sebastião por formação inicial e continuada;

3.3.2. Apoiar programas e projetos de extensão que visem explorar a expressão corporal e as atividades esportivas, bem como a criatividade artística e a disseminação da cultura na comunidade acadêmica;

3.3.3. Promover a busca ativa por parcerias internas e externas e instituições públicas e privadas que complementem as competências técnicas, pedagógicas e científicas do IFB-CSSB em projetos de ensino, pesquisa e extensão;

3.3.4. Promover a busca ativa por parcerias instituições públicas e privadas dos setores produtivos, sociais e culturais que possam oportunizar estágios aos estudantes dos cursos do IFB-CSSB, principalmente com potenciais empregadores dos profissionais a serem formados;

3.3.5. Trabalhar para que os servidores técnico-administrativo tenham a oportunidade de participar ou coordenar projetos de extensão, compatibilizando com suas atividades laborais e com horas alocadas na sua carga horária de trabalho;

3.3.6. Induzir a nucleação de equipes de estudantes e servidores que objetivem a participação em competições de competências técnicas e científicas, com vistas a divulgação dos cursos do IFB-CSSB e de seus estudantes para a comunidade externa e empregadores;

3.3.7. Suscitar o debate e construir estratégias com a comunidade acadêmica e a Reitoria de acompanhamento dos egressos e de sua empregabilidade;

3.3.8. Atuar junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX) para o lançamento de Editais para apoio a projetos de extensão tecnológica e promoção de serviços

tecnológicos junto aos setores produtivos, sociais e culturais, a partir de problemas reais, e de nucleação de equipes em competições técnicas e científicas;

3.3.9. Estimular as iniciativas de extensão voltadas para o empreendedorismo e na criação de negócios de impacto social e ambiental, em função do considerável número de atividades nos setores de serviços e agrícola na RA de São Sebastião, apoiando técnicos e docentes que atuam no eixo tecnológico de gestão e negócios, de modo a fortalecer a criação de um núcleo de apoio a empreendimentos no IFB-CSSB.



3.4. Gestão de Pessoas

3.4.1. Levantar junto aos servidores e respectivas Diretorias, Coordenações e Colegiados de suas necessidades por formação inicial e continuada e de pós-graduação, em especial em treinamentos e no desenvolvimento de pesquisas que guardem relação com as atividades desempenhadas pelo servidor e que agreguem na melhoria de sua atuação profissional e de sua carreira;

3.4.2. Trabalhar tanto junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PRGP) e demais campi do IFB, quanto com instituições e parceiros nacionais e internacionais, que detenham alguma expertise que atendam às necessidades de nossos servidores, para a criação de programas de formação que propiciem o uso de metodologias inovadoras e tecnologias que possam melhorar os processos de ensino-aprendizagem, a gestão da EPT, o apoio administrativo, técnico e pedagógico, e a execução de projetos de pesquisa aplicada e extensão;

3.4.3. Suscitar o debate acerca da humanização no trabalho pedagógico e nas relações de trabalho entre os setores e colegiados, calcada na comunicação não violenta, na promoção do trabalho colaborativo e na construção de estratégias coletivas para a

mediação de conflitos;

3.4.4. Propiciar estudos e levantar soluções para disposições arquitetônicas para um ambiente organizacional que potencialize o trabalho das equipes técnico-administrativas, de modo que os setores possam trocar mais experiências e trabalhar mais conjuntamente;

3.4.5. Construir com a comunidade acadêmica um programa que aprimore a qualidade de vida no trabalho e no ambiente escolar, com foco na prevenção de conflitos, na saúde dos servidores e estudantes e na promoção de atividades culturais e artísticas;

3.4.6. Manter o diálogo aberto com os servidores de todos os setores e colegiados, com as representações estudantis, os pais e responsáveis, as representações sindicais e classistas, agentes governamentais, instituições parceiras e a comunidade externa;

3.4.7. Promover o diálogo e levantar soluções com os servidores técnico-administrativos, a comunidade acadêmica e a Reitoria acerca de formas de flexibilização do trabalho das equipes técnico-administrativas;

3.4.8. Trabalhar junto a PRGP para recompor a força de trabalho de servidores técnico-administrativos e docentes, com especial atenção no curto prazo para o profissional intérprete de Libras, visto que há servidora que há meses não participa efetivamente de boa parte das atividades coletivas do campus pela falta desse profissional;

3.4.9. Atuar com a comunidade acadêmica para o Grêmio Estudantil e os Centro Acadêmicos possam ter um importante e efetivo papel como instâncias de representação estudantil, assim como para que haja a nucleação de uma Associação de Pais ou similar, de modo que os responsáveis participem mais ativamente do acompanhamento da aprendizagem dos estudantes e que busquem melhorias para a

escola;

3.4.10. Promover o debate com o coletivo e atuar junto aos setores e colegiados do campus e, no que couber, com a Reitoria, para simplificar os fluxos e processos, dentro dos limites da legalidade, notadamente aqueles que exijam etapas semelhantes repetidas, excessivas ou desnecessárias comprovações, a presença de vias em meio físico e o aperfeiçoamento do controle do trabalho pedagógico (SGA, PIT e RIT);

3.4.11. Reconhecer e dar publicidade às boas práticas realizadas no IFB-CSSB por servidores, estudantes, colaboradores terceirizados e comunidade atendida, bem como multiplicá-las, quando oportuno e conveniente, em conjunto com a comunidade acadêmica;

3.4.12. Trabalhar com as Diretorias e Coordenações para que as Reuniões Gerais e Pedagógicas sejam, preferencialmente, para o debate e deliberação de pautas mais estratégicas para os rumos do IFB-CSSB e deixar as mais táticas e operacionais no âmbito das Coordenações, Colegiados e setores, à exceção daquelas que porventura tenham repercussão em boa parte do trabalho da comunidade acadêmica;

3.4.13. Buscar estreitar laços com a comunidade e os setores produtivos para que servidores técnico-administrativos e docentes possam participar ativamente de redes e fóruns organizados, de associações classistas ou de empregadores e de movimentos de ciência, tecnologia e inovação, tanto locais quanto regionais. Para tanto, propõem-se construir com a comunidade acadêmica e a Reitoria soluções para que essas atividades possam ser formalizadas via publicação de Portaria e contabilizadas na carga horária de técnicos e docentes;

3.4.14. Aprimorar o acolhimento da comunidade externa, propiciando um serviço mais adequado de recepção, alinhando com Direções, Coordenações, colegiados e setores acerca de orientações aos visitantes sobre divulgação de cursos e eventos, locais de reuniões e encontros, fluxos sobre agendamento de espaços, entre outros.



3.5. Planejamento e Orçamento

3.5.1. Buscar estratégias para a escuta e maior engajamento da comunidade acadêmica no planejamento estratégico do IFB-CSSB a partir de suas necessidades e observando o consignado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFB, de modo a ser partícipe e corresponsável nos processos decisórios e no acompanhamento dos resultados;

3.5.2. Atuar para que o modelo de descentralização de recursos orçamentários e financeiros para os campi seja mantido e aperfeiçoado, assim como para garantir que haja clareza nos critérios para a distribuição dos recursos, com a efetiva participação dos gestores e de suas comunidades acadêmicas;

3.5.3. Debater com a comunidade acadêmica acerca da implantação de projeto-piloto de orçamento participativo voltado aos estudantes, com percentual de até 1% do orçamento previsto para o ano seguinte do campus, possibilitando que os estudantes das várias modalidades decidam em que serão utilizados;

3.5.4. Realizar a busca ativa de distintas fontes de captação de recursos, com o objetivo de minimizar possíveis impactos de eventuais cortes e contingenciamentos orçamentários por parte do Governo Federal. Para tanto, serão estabelecidos canais de comunicação, em articulação com a Reitoria, com os gestores da Secretaria de

Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, como os representantes da bancada federal do DF no Congresso Nacional, com o Governo do DF (GDF) e a Assembleia Legislativa, e com instituições públicas e privadas parceiras;

3.5.5. Trabalhar com a comunidade acadêmica e a comunidade externa para a recomposição do Conselho Gestor, de forma a dar suporte à gestão do IFB-CSSB e em seu planejamento estratégico, além de atuar no controle social das atividades dos gestores do IFB-CSSB;

3.5.6. Envidar esforços para um acompanhamento proativo da gestão dos trabalhos conduzidos pelas comissões instituídas para as mais diversas finalidades, no sentido de apoiá-las na execução de suas atividades, na apresentação e debate de seus resultados com a comunidade acadêmica e na ampla publicização da sistematização dos resultados para a comunidade acadêmica.



3.6. Infraestrutura

3.6.1. Assegurar a conclusão dos processos em andamento para a instalação de ar-condicionados, a fim de permitir melhores condições de trabalho e estudos e evitar a avaria de equipamentos nos laboratórios de informática e nos de pesquisa, que nesses últimos, inclusive, foram adquiridos recentemente.

3.6.2. Atuar junto à Administração Regional e GDF para dar segurança jurídica para o uso do Centro de Múltiplas Funções e de intervenção e manutenção do prédio. Adicionalmente, estimular a apropriação pelos servidores e estudantes dos espaços e laboratórios em implementação;

3.6.3. Trabalhar para implementar efetivamente ambientes para trabalhos individuais e

coletivos para os docentes no IFB-CSSB, além de espaços para atendimento aos alunos, de modo a oportunizar àqueles que desejem realizar o planejamento de suas aulas no campus possuam um ambiente de trabalho adequado;

3.6.4. Apoiar os pesquisadores para o efetivo uso dos laboratórios equipados por meio do Edital CT-Infra em atividades de ensino, pesquisa aplicada e extensão tecnológica, com especial atenção aos Laboratórios de Química, de Biologia, Ambiente e Saúde e de Robótica e Aplicativos e a Ludoteca. Paralelamente, serão solicitadas intervenções da equipe de manutenção do IFB nesses espaços e nos demais laboratórios já em funcionamento no campus;

3.6.5. Ter proatividade para, em conjunto com os colegiados, os pesquisadores e extensionistas e a Coordenação de Biblioteca, deixar preparados processos para aquisição de itens de custeio e capital para se equipar os laboratórios, espaços pedagógicos e a biblioteca, para a manutenção e aprimoramento da oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão;

3.6.6. Continuar com a construção de intervenções de captação e armazenamento de água da chuva, a exemplo das cisternas atrás do ginásio. A próxima intervenção prevista será um castelo d'água para o Prédio de Laboratórios, com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do DF (SENAR/DF);

3.6.7. Elaborar, com apoio de parceiros da instituição alemã GIZ¹ e da Rede Federal participantes do Programa EnergIF², proposta para a instalação de geração de energia

¹ Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH (Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável).

² Programa para Desenvolvimento em energias renováveis e eficiência energética na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EnergIF. Mais informações em: <<http://www.energif.org/index.php>>.

solar fotovoltaica nos telhados de nossas edificações e aprimoramento da eficiência energética no IFB-CSSB, a ser financiada a partir da captação de recursos junto às empresas de energia elétrica à título de contribuição compulsória, a exemplo da Companhia Energética de Brasília (CEB) que anualmente realiza edital de apoio a iniciativas de PD&I e de minigeração em energias renováveis e eficiência energética;

3.6.8. Dar manutenção e ampliar, em conjunto com o Núcleo de Estudos Agroecológicos e comunidade acadêmica, os espaços verdes do IFB-CSSB, permitindo um ambiente mais agradável e saudável para os estudos e o trabalho, estimulando a intervenção nesses espaços com arborização, soluções sustentáveis e expressões artísticas;

3.6.9. Debater com a comunidade acadêmica e a equipe de Engenharia do IFB acerca da ampliação da infraestrutura do IFB-CSSB, com a finalidade de elaborar projeto, a partir das necessidades educacionais e de pesquisa e extensão, para a captação de recursos. Há conversas iniciadas por este candidato com congressistas federais do DF nesse sentido para a captação de emendas parlamentares. São duas propostas iniciais:

3.6.9.1. A ampliação do Prédio de Laboratórios com um novo andar para uma nova biblioteca, salas de aula, gabinetes para docentes de cursos superiores e espaços para as representações estudantis; e/ou

3.6.9.2. A construção de um novo prédio multiusuários para uma nova biblioteca, um espaço de *coworking* e nichos de trabalho para a incubação de empreendimentos de impacto educacional, social e ambiental, um espaço para instalação de ambiente de inovação aberta, salas de aula, gabinetes para docentes dos cursos superiores e espaços para as representações estudantis;

3.6.10. Debater com a comunidade acadêmica, a comunidade externa, a Reitoria, o GDF e a Administração Regional de São Sebastião em relação as vias de acesso da comunidade ao IFB-CSSB, com a intenção de elaborar estudos para a captação de recursos para melhorar o acesso físico ao campus de pedestres e veículos e para a implantação de estacionamento externo para a comunidade atendida.



3.7. Comunicação e Avaliação Contínua

3.7.1. Potencializar o uso das redes sociais para a divulgação das iniciativas de ensino, pesquisa e extensão do IFB-CSSB;

3.7.2. Atuar junto à Reitoria para que a Diretoria de Tecnologia de Informação aprimore o layout e as funcionalidades do site do IFB e de seus campi, tornando-o mais atrativo e intuitivo;

3.7.3. Trabalhar para que em nossas Semanas Acadêmicas sejam publicizados os projetos de ensino, pesquisa e extensão de nossos servidores e estudantes;

3.7.4. Estimular a divulgação das atividades do IFB-CSSB não somente nas mídias oficiais e tradicionais, mas também nas alternativas e comunitárias, ampliando o acesso da população às informações e no aumento da diversidade de conteúdos produzidos;

3.7.5. Induzir a criação de comissão ou núcleo de Comunicação, envolvendo os estudantes, que apoiaria por acompanhar as ações de divulgação do IFB-CSSB, manter atualizadas as informações sobre o campus no site, PIBICs e projetos de extensão em andamento, eventos, ingresso no mundo do trabalho, experiências exitosas de estudantes, etc., bem como propor a geração de conteúdo. Nesse sentido, propõem-se construir com a comunidade acadêmica e formalizar via Portaria, de modo a compor a

carga horária de técnicos e docentes;

3.7.6. Aprimorar os canais de comunicação entre os servidores das Diretorias, Coordenações, colegiados e setores, a fim de que as demandas da ponta sejam avaliadas e, na medida do possível, atendidas pela gestão, assim como para evitar que pequenos desentendimentos ou informações desencontradas acabem gerando situações conflituosas;

3.7.7. Evitar dar uma quantidade elevada de informes em Reuniões Gerais e Pedagógicas para que sejam mais efetivas, priorizando os informes por correio eletrônico e em despachos presenciais com os servidores, quando se fizer necessário;

3.7.8. Construir com a comunidade acadêmica instrumentos de avaliação e apoiar a criação de comissões ou fóruns para a promoção de estudos a partir dessas métricas para promover a avaliação de nossa atuação em ensino, pesquisa, extensão e gestão;

3.7.9. Trabalhar com a comunidade acadêmica e comunidade externa para momentos semestrais ou anual de Avaliação Institucional a partir da problematização dos resultados do IFB-CSSB, com o objetivo de prestar contas à sociedade, de identificar nossas potencialidades e gargalos e a realizar a melhoria contínua de nosso trabalho.



8. Trajetória do candidato: Robson Caldas de Oliveira

Nascido em 1982, é paulista da capital São Paulo e filho de um empreendedor piauiense e de uma dona de casa baiana que emigraram para o Sudeste em busca de sonhos e da melhoria da vida que levavam no Nordeste.

Estudou a maior parte do Ensino Fundamental na Escola Estadual Marechal Deodoro no bairro do Bom Retiro. Dado o seu gosto pela leitura e os estudos, foi

agraciado com bolsa de estudo, financiada pela Igreja Missionária Oriental de São Paulo, para cursar o fim do Ensino Fundamental no tradicional Colégio de Santa Inês, no Bom Retiro, e o Ensino Médio no Colégio Argumento, na Vila Paranaguá. Na época, interessado em ser um engenheiro civil, decidiu realizar curso técnico de nível médio de Edificações na então Escola Técnica Federal de São Paulo, atual Instituto Federal de São Paulo - *Campus* São Paulo.

Apesar da intenção original de ser engenheiro, descobriu a vocação pela Química e ingressou em 2001 no curso de Bacharelado em Química, no Instituto de Química de Araraquara da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP).

No ano de 2002, descobriu-se como docente ao participar do projeto de extensão Curso Unificado do *Campus* de Araraquara (CUCA), então como professor de Matemática. A partir daí são 17 anos como professor: começando em cursos pré-vestibulares populares e privados em Araraquara até o trabalho com o Ensino Médio na rede pública do Distrito Federal e no Instituto Federal de Brasília.

Permaneceu na UNESP de Araraquara por 10 anos, tornando-se Bacharel (2005) e Licenciado em Química (2008), Mestre (2007) e Doutor em Biotecnologia (2011). Neste período, descobriu-se como pesquisador, estudando o uso de biomassas para a separação de metais terras-raras, onde ainda pôde realizar curto estágio na École des Mines d'Alès, em Alès, França.

Em 2011, chegou ao Distrito Federal após ser nomeado como professor efetivo de Química da Secretaria de Educação, trabalhando com o Ensino Médio por dois anos no Centro de Ensino Médio 804, no Recanto das Emas, e um ano no Centro Educacional

15, na Expansão do Setor O da Ceilândia. Ainda atuou como professor temporário no 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos no Centro Educacional 02, em Taguatinga.

Em 2014, foi nomeado como Professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília - *Campus* São Sebastião (IFB-CSSB) e iniciou seus trabalhos no Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidador de Idosos e a auxiliar em trabalhos em comissões e no apoio aos servidores técnico-administrativos. Com poucos meses de trabalho, foi convidado a assumir a então Coordenação de Pesquisa e Extensão do CSSB e, na sequência, a realizar contribuições no Ministério da Educação (MEC).

Foi convidado em agosto de 2014 a trabalhar no Núcleo Estruturante da Política de Inovação da Rede Federal na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (NEPI-SETEC/MEC), onde permaneceu até outubro de 2017. No MEC descobriu-se gestor de projetos, apoiando ou coordenando programas, projetos e ações de indução à cultura da inovação na Rede Federal, tais como: Chamadas de Pesquisa Aplicada e Extensão Tecnológica, para apoio a projetos de PD&I desenvolvidos a partir de demandas reais de instituições demandantes e à nucleação de equipes para competições técnico-científicas; treinamento de professores na Finlândia em metodologias educacionais inovadoras e na formação de multiplicadores dos conhecimentos adquiridos; treinamento de gestores de alto nível para a mobilização de lideranças, com instituição australiana; programa em parceria com instituição alemã para o aumento da oferta de iniciativas de Educação Profissional e Tecnológica, PD&I e gestão em energias renováveis e eficiência energética; entre outras.

